SIMULAÇÃO CLÍNICA NO MANEJO DA PCR NO TRANSOPERATÓRIO: IMPACTO NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Hana Letícia Ferreira Araújo[1]
Francisco Danilo Rodrigues [2]
Ana Kely Vasconcelos Albuquerque [3]
Luiz Guilherme de Sousa Cunha [4]

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente constitui um dos principais desafios enfrentados pelas organizações de saúde em todo o mundo. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar os processos de trabalho na área da saúde, bem como a formação de novos profissionais, além de implementar estratégias voltadas à redução de eventos adversos, visando assegurar a proteção tanto dos pacientes quanto dos trabalhadores dos serviços de saúde. O centro cirúrgico (CC) configura-se como um setor crítico e de elevada complexidade. Nesse ambiente, são desenvolvidas atividades interdisciplinares que abrangem diferentes tipos de procedimentos, incluindo intervenções anestésicas, cirúrgicas, diagnósticas e terapêuticas. A diversidade dessas práticas requer o uso de materiais e equipamentos específicos e variados, além da atuação de profissionais altamente qualificados para garantir a adequada execução das atividades. Diante dessa necessidade, instituições de ensino e de assistência têm buscado aprimorar-se por meio do desenvolvimento de abordagens educacionais que favoreçam uma prática mais segura. Entre as estratégias adotadas na capacitação e no treinamento de profissionais da saúde, destaca-se a simulação clínica, que contribui para a segurança dos pacientes ao mesmo tempo em que promove o aprimoramento de competências técnicas e não técnicas dos participantes. Com base na experiência da aplicação desta metodologia, para capacitação da equipe de enfermagem que atua no centro cirúrgico, emergiu a pergunta norteadora: A simulação clínica melhora o desempenho da equipe de enfermagem no manejo da PCR no transoperatório? **OBJETIVOS:** Relatar o impacto da simulação clínica como ferramenta na capacitação da equipe de enfermagem para o manejo da PCR no transoperatório. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir da vivencia profissional em ambiente hospitalar. Descrevendo a utilização da simulação clínica no manejo da parada cardiorrespiratória no período transoperatório, com foco na capacitação da equipe de enfermagem. A experiência foi desenvolvida no período do mês de janeiro de 2024, no

Departamento de Ensino-Pesquisa de um hospital filantrópico, localizado em Sobral, Ceará. Participaram da atividade profissionais da equipe de enfermagem, incluindo enfermeiros e técnicos atuantes no setor descrito. A atividade foi estruturada em etapas de planejamento, execução de cenários simulados e debriefing, utilizando manequins de média/alta fidelidade e recursos semelhantes aos do ambiente real. No que se refere aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade dos participantes. **RESULTADOS:** A realização das simulações clínicas evidenciou impacto positivo na capacitação da equipe de enfermagem no manejo da parada cardiorrespiratória no transoperatório. Observou-se aprimoramento das habilidades técnicas, especialmente relacionadas à execução de manobras de reanimação e ao uso adequado de equipamentos, bem como o desenvolvimento de competências não técnicas, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e tomada de decisão rápida. Durante os cenários simulados, foram identificadas inicialmente dificuldades quanto à organização das ações e ao reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória, as quais foram gradualmente superadas ao longo das atividades. O debriefing mostrou-se uma ferramenta fundamental para a reflexão crítica, permitindo aos participantes reconhecerem suas fragilidades e potencialidades. De modo geral, a estratégia contribuiu para o aumento da confiança e segurança dos profissionais frente a situações críticas no ambiente cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a utilização da simulação clinica no manejo da parada cardiorrespiratória no período transoperatório mostrou-se uma estratégia eficaz para a capacitação da equipe de enfermagem, contribuindo para o aprimoramento de habilidades técnicas e não técnicas. A experiência evidenciou a importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo maior segurança, confiança e preparo dos profissionais diante de situações críticas. Dessa forma, recomenda-se a incorporação dessa abordagem na rotina de treinamentos em centros cirúrgicos, visando à qualificação da assistência e à promoção da segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Treinamento por simulação. Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO I – CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS.

REFERÊNCIAS

1.Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Manual de simulação clínica para profissionais de enfermagem [Internet]. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo; 2020 [acesso em 30 abril 2026]. 142 p. Disponível em:

https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-simulacao-clinica-profissionais-enfermagem.pdf

2.RIZZI, Carolina Borba et al. Simulação clínica em centro cirúrgico com participação dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista SOBECC*, São Paulo, v. 30, e1057, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5327/Z1414-44251057. Acesso em: 30 abr. 2026.

---

(1) Enfermeira Assistencial do Centro Cirúrgico Geral do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), Endereço: Rua: Antonio Crisóstomo de Melo,919 – Bairro: Santa Casa, CEP 62010-550. Cidade: Sobral. Fone (88) 988848560. E-mail. hannaleticia440@gmail.com
(2) Enfermeiro Coordenador do Centro Cirúrgico Geral do Hospital Regional de Itapipoca (HRI)
(3) Enfermeira Coordenadora do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS)
(4) Enfermeiro Assistencial do Centro Cirúrgico Geral do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS)